Integridade científica e fontes confiáveis: a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil não aceitará mais citações de periódicos e editoras sob suspeita de práticas predatórias

A integridade científica atravessa uma crise sem precedentes. O aumento exponencial de retratações, a proliferação de *paper mills* e a erosão dos mecanismos de revisão por pares constituem ameaças reais à credibilidade do empreendimento científico. A Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI) tem acompanhado de perto essa crise, publicando em 2025 dois Pontos de Vista dedicados ao tema: Amorim e Bacchi[1] analisaram as implicações das retratações em massa e das vulnerabilidades editoriais, enquanto Alves e Procianoy[2] discutiram as dimensões éticas das publicações científicas. O presente editorial marca um passo adiante: a formalização de uma política editorial que veda, a partir de 2026, a citação de periódicos e editoras sob suspeita de práticas predatórias nos manuscritos publicados pela RBSMI.

Editoras predatórias ou sob suspeita de práticas predatórias operam em um modelo de negócios que prioriza o volume de publicação e a receita proveniente de taxas de processamento de artigos (*article processing charges*, APC) em detrimento do rigor na revisão por pares. O argumento mais frequente em defesa dessas editoras é a sua indexação em bases de dados prestigiadas, como o *PubMed*, sugerindo que essa indexação constituísse, por si só, um selo de qualidade. Essa premissa é falaciosa. O *PubMed* é um repositório de literatura biomédica mantido pela *National Library of Medicine* (NLM) cujos critérios de inclusão avaliam aspectos formais — escopo, regularidade, formato e revisão por pares declarada —, mas não auditam sistematicamente a qualidade ou a integridade do processo editorial de cada periódico indexado.[3] Da mesma forma, a presença no *Scopus* ou no *Web of Science* não garante que todos os artigos publicados tenham passado por revisão por pares rigorosa.

A desindexação de 19 periódicos do *Web of Science* em 2023[4] e o rebaixamento de 271 periódicos de importantes editoras em 2024[5] ilustram com clareza que indexação e qualidade são dimensões distintas.

A *Lista de Beall*[6] cita editoras e revistas cujas práticas suscitam preocupação, a qual está em constante atualização com inclusão ou exclusão de revistas consideradas suspeitas.[5] A leitura crítica dos artigos pelos pesquisadores, associada à busca contínua por retratações publicadas, deve constituir prática permanente para que se evite que conclusões incorretas sejam espalhadas e possam ser consideradas como uma verdade. Infelizmente, vários artigos são retratados diariamente pelo mundo.[7]

A questão não se restringe aos periódicos em que os autores publicam, mas se estende necessariamente às fontes que utilizam para fundamentar suas pesquisas. Uma revisão sistemática que inclui estudos de periódicos com revisão por pares comprometida contamina suas próprias conclusões. Um ensaio clínico randomizado que cita dados provenientes de *paper mills* compromete a cadeia de evidências. Em uma era de transparência e busca pela integridade científica, a RBSMI entende que não basta garantir a qualidade dos artigos que publica: é preciso zelar pela qualidade das fontes que esses artigos citam. Citar fontes não confiáveis em um artigo científico é equivalente a construir um edifício sobre fundações instáveis — a estrutura pode parecer sólida, mas sua sustentação é ilusória.

Nesse contexto, a RBSMI adota, a partir de 2026, a seguinte política editorial: não serão aceitas citações de periódicos publicados por editoras sob suspeita de práticas predatórias. A vedação aplica-se igualmente a outras editoras identificadas em listas de alerta reconhecidas internacionalmente, como a Lista de Beall[6] e o *Cabells Predatory Reports*.[8] Todos os revisores e editores associados receberão essas listas atualizadas e citações de artigos oriundos de revistas ou editoras predatórias retornarão aos autores solicitando sua omissão ou troca.

Reconhecemos que essa decisão não é isenta de controvérsias. Alguns periódicos individuais dessas editoras publicam trabalhos de qualidade razoável e pesquisadores de boa-fé podem ter publicado seus trabalhos nesses veículos. Entretanto, quando uma editora como um todo apresenta padrões editoriais questionáveis de forma recorrente e sistêmica, torna-se impraticável — e imprudente — avaliar caso a caso cada um de suas centenas de periódicos. A decisão institucional de não aceitar essas fontes é, portanto, uma medida de proteção da integridade científica dos artigos publicados na RBSMI.

Para a implementação dessa política, a RBSMI conta com um sistema de verificação em múltiplas camadas. Em primeira instância, os Editores Associados e os revisores são orientados a identificar citações de fontes provenientes de editoras sob suspeita durante a avaliação dos manuscritos, solicitando aos autores a substituição por referências de periódicos com processo editorial comprovadamente íntegro. Caso essa verificação não ocorra na primeira rodada de revisão, o manuscrito passará pela segunda camada de análise: a revisão pela Editora-Chefe e pelos Editores Executivos, que verificarão a conformidade das referências com a política editorial vigente.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202600000173

Por fim, a revisão bibliográfica realizada pela editora assistente da RBSMI, etapa obrigatória antes da publicação, constitui a terceira e última camada de verificação, assegurando que nenhuma referência de fonte vedada chegue ao artigo publicado. Ressaltamos que os autores do presente editorial (Editora-Chefe e Editores Executivos) eventualmente submetem manuscritos à RBSMI como autores; nesses casos, o processo de avaliação segue rigorosamente o fluxo regular via Editores Associados e revisores externos, em conformidade com as diretrizes do *Committee on Publication Ethics* (COPE)[9] para publicação de editores em seus próprios periódicos, eliminando qualquer conflito de interesse.

Essa nova política integra um conjunto mais amplo de medidas que a RBSMI vem implementando em prol da integridade científica, incluindo a introdução de triagem de similaridade textual nos manuscritos aceitos para publicação, a formulação de diretrizes para o uso ético e transparente de inteligência artificial na produção científica, o reforço da política de conflito de interesses e a exigência efetiva de conformidade com diretrizes internacionais de relato (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* – STROBE, *Consolidated Standards of Reporting Trials* – CONSORT, *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* – PRISMA, entre outras), agora verificada sistematicamente durante o processo de avaliação por pares.

A *San Francisco Declaration on Research Assessment* (DORA)[10] nos recorda que a qualidade de um artigo deve ser julgada por seu próprio mérito, não pelo fator de impacto do periódico em que foi publicado. Aplicando essa mesma lógica de forma simétrica, entendemos que a qualidade das fontes citadas em um manuscrito deve ser avaliada pela confiabilidade de seus processos editoriais, não pela mera presença em bases de dados indexadas.

Conclamamos, portanto, os Editores Associados, revisores e autores da RBSMI e de todas revistas mundiais, a incorporarem essa diretriz em suas práticas. Aos autores, solicitamos que revisem suas listas de referências antes da submissão, substituindo fontes provenientes de editoras sob suspeita por publicações de periódicos com processos editoriais reconhecidamente robustos. Aos revisores e Editores Associados, pedimos vigilância ativa na identificação dessas fontes durante a avaliação.

Se a integridade de um artigo depende da solidez de suas fontes — e todo o argumento deste editorial sustenta que depende —, então a política aqui formalizada, embora necessária, é por definição circunscrita. Cabe a esta revista não apenas implementar suas próprias salvaguardas, mas convocar os demais periódicos científicos a adotar medidas análogas, recusando publicações oriundas de editoras sob suspeita de práticas predatórias.

Tão urgente quanto a ação dos periódicos, contudo, é a responsabilidade das grandes bases indexadoras — *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science* — e dos organismos que conferem métricas de impacto. Enquanto essas editoras permanecerem indexadas, ostentando fatores de impacto aparentemente legítimos, pesquisadores em início de carreira — e, não raro, também os experientes — continuarão sendo atraídos a publicar nelas, num ciclo que se retroalimenta precisamente porque a indexação confere àquilo que não tem qualidade a aparência de tê-la.

Romper esse círculo vicioso exige ação coletiva: revisão periódica dos critérios de inclusão nas bases, exclusão de periódicos que não atendam a padrões mínimos de integridade editorial e a recusa consciente e sistemática, por parte da comunidade científica, de citar, submeter e legitimar o que não resiste ao escrutínio.

Referências

1. Amorim MMR, Bacchi AD. A crise na integridade científica e suas implicações. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2025; 25: e20240368. https://doi.org/10.1590/1806-9304202500000368

2. Alves JGB, Procianoy RS. Ética e integridade nas publicações científicas. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2025; 25: e20250052. https://doi.org/10.1590/1806-9304202500000052.

3. National Library of Medicine (NLM). Journal Selection for MEDLINE Indexing at NLM [*Internet*]. Bethesda: NLM; 2024. [acesso em 2026 Mar 30]. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/medline/medline_journal_selection.html

4. Van Noorden R. More than 10,000 research papers were retracted in 2023 — a new record. Nature. 2023; 624 (7992): 479-81. doi: 10.1038/d41586-023-03974-8

5. Publication Forum (JUFO). Changes to the classification. Helsinki: Federation of Finnish Learned Societies; 2024. [*Internet*]. [acesso em 2026 Mar 30]. Disponível em: https://julkaisufoorumi.fi/en/news/changes-classification

6. Beall's List of Potential Predatory Journals and Publishers. [*Internet*]. [acesso em 2026 Mar 30]. Disponível em: https://beallslist.net/

7. Retraction Watch. Frontiers to retract 122 articles, links thousands in other publishers' journals to "unethical" network. [*Internet*]. 2025 Jul 29 [acesso em 2026 Mar 30]. Disponível em: https://retractionwatch.com/2025/07/29/frontiers-retract-122-articles-links-thousands-other-publishers-journals-to-unethical-network/

8. Cabells. Predatory Reports. Beaumont: Cabells Scholarly Analytics; 2024. [*Internet*]. [acesso em 2026 Mar 30]. Disponível em: https://cabells.com/

Editora Chefe: Melania Amorim
Recebido em 3 de Abril de 2026
Aprovado em 4 de Junho de 2026

Melania Maria Ramos Amorim [1,3]
https://orcid.org/0000-0003-1047-2514

Lygia Carmen de Moraes Vanderlei [2,3]
https://orcid.org/0000-0002-3610-3699

Alex Sandro Rolland Souza [3,4,5]
https://orcid.org/0000-0001-7039-2052

[1] Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Integral. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Rua dos Coelhos, 300. Boa Vista. Recife, PE, Brasil. CEP: 50.070-902. E-mail: profmelania.amorim@gmail.com
[2] Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Avaliação em Saúde. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil.
[3] Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Integral. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Recife, PE, Brasil.
[4] Escola de Saúde e Ciências da Vida. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.
[5] Área acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.